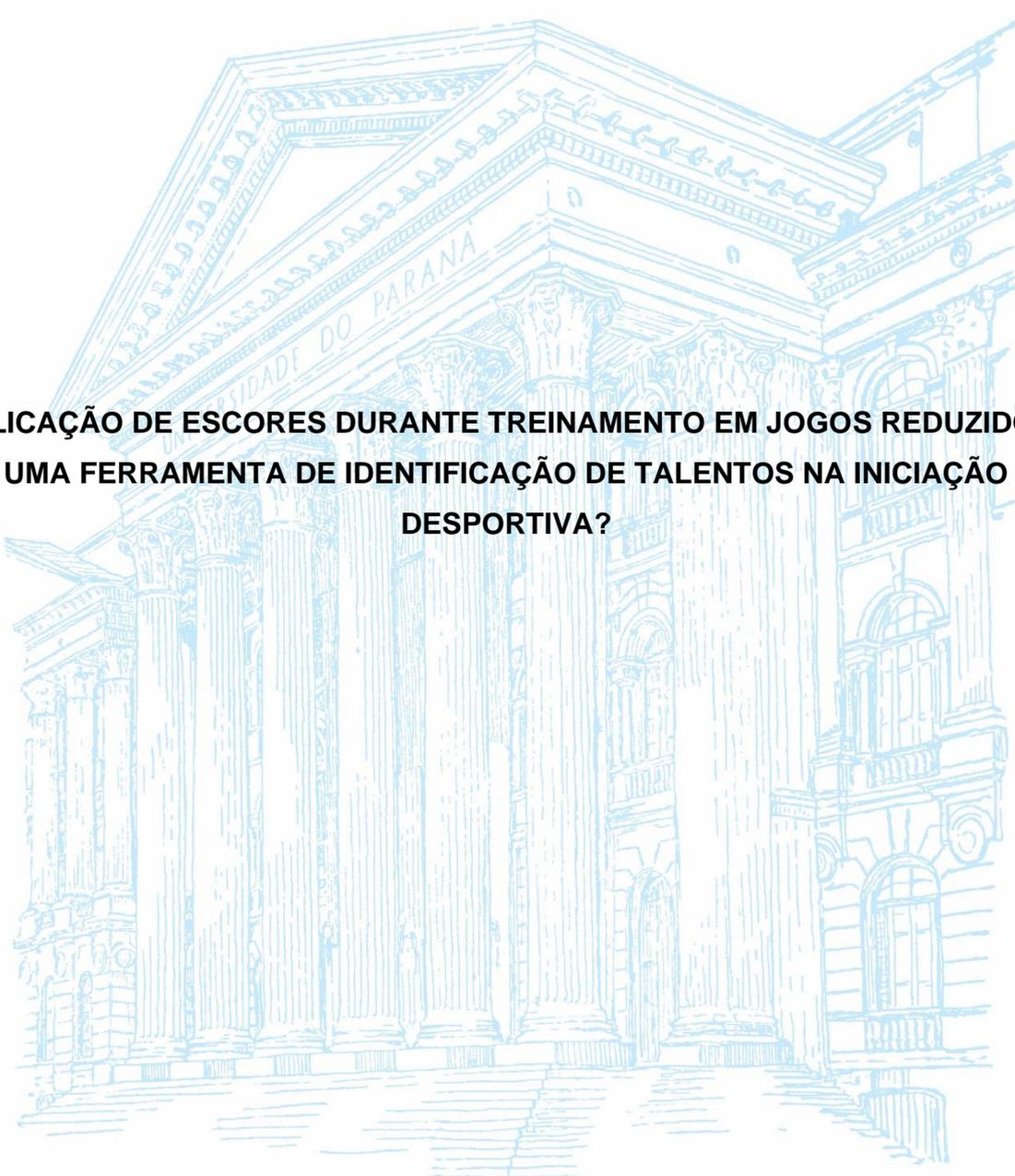


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS MILEK



**APLICAÇÃO DE ESCORES DURANTE TREINAMENTO EM JOGOS REDUZIDOS:
UMA FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS NA INICIAÇÃO
DESportiva?**

CURITIBA

2019

LUCAS MILEK

**APLICAÇÃO DE ESCORES DURANTE TREINAMENTO EM JOGOS REDUZIDOS:
UMA FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS NA INICIAÇÃO
DESPORTIVA?**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel. Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o Julimar Luiz Pereira

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCAS MILEK

APLICAÇÃO DE ESCORES DURANTE TREINAMENTO EM JOGO REDUZIDO:
UMA FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS NA INICIAÇÃO
DESportiva?

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profº. Julimar Luiz Pereira

Orientador – Departamento de Educação Física - UFPR

Profº. Vinícius Ferreira dos Santos Andrade

Departamento de Educação Física - UFPR

Profº. Marcos Paulo Lopes

Departamento de Educação Física - UFPR

Curitiba, 04 de dezembro de 2019.

Dedico à minha família e a todos os amigos que
contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir as devidas condições de chegar até esse momento e o poder de realização de um sonho.

À minha família por todo o apoio concedido durante toda minha vida, mas principalmente nesse momento de formação em nível superior e a todos que contribuíram de qualquer forma e que foram responsáveis sobre minha construção como pessoa.

À minha mãe, Ariete Maria Milek, pelo apoio e por nunca deixar que faltasse nada em nossa casa. À minha avó, Emilia Milek, por todas as orações e pedidos para que Deus me abençoasse e protegesse em todos os momentos, principalmente na graduação. Também agradeço ao meu falecido avô, Estefano Milek, por todo o suporte que concedeu a mim e a toda a minha família, espero que o senhor sinta orgulho de mim.

À minha namorada, Alexia Huning, por estar ao meu lado em qualquer situação e por me dar forças nos momentos que mais precisei, eu te amo.

A todos os amigos e colegas que participaram de meus momentos escolares, desde o início no Ensino Infantil até este momento de formação no Ensino Superior, em especial, os amigos Marcos Manoel Junior, Douglas Damke e Kauê Preste.

A todos da Turma W 2016 e aos amigos Renato Bunik Filho, Ian Matheus Nogueira de França, Stanley Matias Rodrigues e Kassio Alex Maia, que me acompanharam nesses quatro anos sempre com alegria em sala de aula. De nada, minhas mochilas.

Aos amigos formados na equipe UFPR Futsal, por todas as dificuldades e perrengues que foram passados sempre com alegria e diversão.

Aos amigos Luiz Canedo Junior e João Pedro Lezan pela ajuda na confecção deste trabalho, vocês foram essenciais para que tudo pudesse acontecer.

Aos amigos Luis Gustavo Semkiw, por proporcionar uma grande ajuda para que esse trabalho fosse concluído, e Júlio Mattana Luz, por contribuir com este momento e por vários outros onde posso te chamar de irmão com a maior facilidade do mundo.

Aos grupos de amigos “Será?”, “Baile de Munique”, “Queijaria” e “Seraime”, vocês também têm uma parcela muito grande de importância em tudo isso.

Ao corpo docente do Departamento de Educação Física e ao meu orientador Professor Dr. Julimar Pereira por proporcionar novas experiências e produzir interesse na busca de conhecimento durante esta jornada acadêmica.

Meu muito obrigado a todos vocês!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

O futebol vem ganhando destaque na comunidade científica principalmente quando o foco é a iniciação esportiva, período em que a criança aprende de forma específica e planejada a prática esportiva (RAMOS, 2014). No entanto, ainda há uma necessidade de especialização e aprofundamento na detecção e seleção de talentos, área ainda muito relacionada com a experiência do “olheiro” e seu modelo de jogador (PAOLI, 2008). Partindo desse pressuposto, o objetivo deste estudo foi identificar, a partir de treinamento em jogos reduzidos, a relevância da análise avaliativa feita por escores de pontuação como ferramenta de identificação de possíveis talentos. O presente trabalho tem como delineamento metodológico a pesquisa experimental qualitativa observacional com caráter transversal. Sendo assim, foram realizadas 5 partidas de jogo reduzido para avaliar oito jovens atletas do sexo masculino da categoria sub-13 de uma escola de iniciação no futebol. A avaliação foi constituída de pontuações de 0 a 5 em dez elementos do jogo através da ferramenta *Game Technical Scoring Chart* (GTSC), além de receberem pontuações específicas (*Total Points* (TP)) sobre os resultados dessas 5 partidas (4 pontos por vitória; 2 pontos por empate; 0 pontos por derrota; e 1 ponto por participação). A partir disso, os dados foram submetidos a testes de correlação de Pearson, usados para examinar a relação entre GTSC e TP, e diagnosticar a dependência do sucesso nas partidas pelas pontuações sobre as ações técnicas. Os resultados mostraram que a ferramenta GTSC apresentou um alto grau de associação com os resultados das partidas ($r=0,805$; $p<0,001$). Além disso, alguns dos elementos avaliados foram mais influentes na pontuação total através de altos valores de correlação (Passe: $r=0,907$; Controle de Bola: $r=0,704$; e Tomada de Decisão: $r=0,679$; $p<0,05$). Conclui-se que a utilização das ferramentas GTSC e TP, em conjunto, podem ser usadas como identificador de talentos durante treinamentos ou jogos em espaços reduzidos, através de sua alta magnitude de correlação entre sucesso nas partidas e altos valores de pontuações. Ainda assim, o talento deve ser acompanhado de maneira longitudinal pois depende do desenvolvimento e do desempenho das crianças no decorrer da vida.

Palavras-chave: Futebol. Detecção de talentos. Jogos Reduzidos. *Scout*. Escores de Pontuação.

ABSTRACT

Football has been gaining prominence in the scientific community, especially when the focus is on sports initiation, a period in which children learn specifically and planned to practice sports (RAMOS, 2014). However, there is still a need for specialization and deepening in talent detection and selection, an area still closely related to the “scout” experience and his player model (PAOLI, 2008). Based on this assumption, the aim of this study was to identify, through training in small sided games, the relevance of the evaluation analysis made by punctuation scores as a tool for identifying potential talents. The present work has as methodological design the observational qualitative experimental research with transversal character. Thus, five games of reduced play were performed to evaluate eight young male athletes of the under-13 category of a football initiation school. The evaluation consisted of scores from 0 to 5 in ten game elements through the Game Technical Scoring Chart (GTSC) tool, and received specific scores (Total Points (TP)) on the results of these five matches (4 points per win; 2 points for a draw, 0 points for a loss, and 1 point for a participation). From this, the data were submitted to Pearson correlation tests, used to examine the relationship between GTSC and TP, and to diagnose the dependence of success on matches by the scores on technical actions. The results showed that the GTSC tool showed a high degree of association with the match results ($r = 0.805$; $p < 0.001$). In addition, some of the elements evaluated were more influential in the total score through high correlation values (Pass: $r = 0.907$; Ball Control: $r = 0.704$; and Decision Making: $r = 0.679$; $p < 0.05$). It can be concluded that the use of GTSC and TP tools together can be used as a talent identifier during training or games in small sided games through its high correlation magnitude between match success and high score values. Still, talent must be tracked longitudinally because it depends on the development and performance of children throughout their lives.

Keywords: Football. Talent Detection. Small Sided Games. Scout. Punctuation Scores.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
1.3	OBJETIVOS.....	12
1.3.1	Objetivo geral.....	12
1.3.2	Objetivos específicos.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	13
2.1.1	Iniciação desportiva no futebol.....	14
2.2	BUSCA POR TALENTOS NO FUTEBOL BRASILEIRO.....	15
2.3	JOGOS REDUZIDOS.....	18
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	ESTUDO.....	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.3	PROCEDIMENTOS.....	21
3.4	PROTOCOLO DE TREINAMENTO.....	21
3.5	“TOTAL POINTS” E “GAME TECHNICAL SCORING CHART”.....	22
3.6	COLETA DE DADOS.....	24
3.7	ESTATÍSTICA.....	25
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
5	CONCLUSÃO.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE 1 – FICHA AVALIATIVA.....	38

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado e mais discutido em todo o mundo. Diante disso, a modalidade vem em crescente ascensão em relação aos seus estudos e possíveis intervenções, com isso, uma grande parcela da comunidade científica se utiliza do esporte para a produção literária e para melhor compreensão do futebol fazendo com que o jogo evolua cada vez mais. Essa evolução vem ocorrendo desde as parcelas mais iniciais da prática esportiva, como a educação física escolar e a iniciação esportiva, até o âmbito mais profissional da modalidade, com o esporte fixado no alto rendimento.

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva (RAMOS, 2008). Isso implica em uma maior dedicação durante o processo de aprendizagem e um maior entendimento sobre ensinamentos. Desde as categorias sub-7 até as categorias adultas, a modalidade é organizada para que sejam respeitadas as capacidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas para o maior desenvolvimento do praticante. (COSTA; SANTOS, 2014).

1.1 PROBLEMA

Muitas vezes quando se fala de detecção e seleção de talentos, as pessoas associam diretamente a dois fatores: a preferência pelo jogador driblador; e a relação entre os atletas que possuem mais oportunidades que outros. Essas duas questões devem ser tratadas com mais cuidado quando são expostas a discussão, principalmente no Brasil, onde a produção científica é altíssima mas a aplicação prática é baixa. No presente estudo, trataremos da primeira questão abordada, trata-se das habilidades que diferem um jogador talentoso de um não talentoso.

O futebol não necessita apenas de atletas habilidosos e dribladores, visto que existem onze (11) posições diferentes (até mais) no funcionamento de uma partida e essas posições possuem funções e características distintas. Mesmo assim, quando o assunto é detecção de talentos, o foco principal são as crianças e adolescentes, e os posicionamentos em campo não devem ser tão especializados nessa fase. Da mesma forma, os atletas devem ser avaliados em contextos diferentes, fazendo com que a avaliação dos mesmos não seja focalizada em poucos elementos que compõe o jogo,

mas em vários desses elementos e em várias situações distintas, pois o desenvolvimento dos atletas também é diferente de indivíduo para indivíduo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A partir do problema exposto, o presente estudo justifica-se na necessidade da busca e da utilização de ferramentas individualizadas e específicas para a seleção e detecção de talentos no futebol, visto que o Brasil, nos últimos anos, vem sendo criticado e questionado pelos desempenhos em competições de nível internacional como não mais “o país do futebol” pela escassez de jogadores competentes a trazer títulos para a seleção. Essas ferramentas precisam englobar vários fatores que norteiam o desenvolvimento dos indivíduos e os elementos que compõe o funcionamento do futebol. A utilização dos jogos reduzidos como parte do estudo justifica-se pela alta ocorrência desses elementos componentes do esporte, e também muito utilizados nos treinamentos da atualidade, como preparação física, preparação técnica e/ou preparação tática.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Examinar, a partir de treinamento em jogo reduzido, a relevância da análise avaliativa feita por escores de pontuação, tratando das habilidades técnicas do jogo, como ferramenta de identificação de possíveis talentos no futebol.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o funcionamento do protocolo de treinamento em jogo reduzido que tenha maior aproveitamento avaliativo;
- Construir um parâmetro de análise avaliativa a partir de escores de pontuação durante treinamento em jogo reduzido;
- Equiparar os resultados obtidos a fim de identificar a relevância da análise avaliativa feita por escores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESPORTE NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

O desenvolvimento de crianças e adolescentes é um processo que envolve várias alterações, entre crescimento, maturação e muitas aquisições e perdas. Essas alterações não podem ser compreendidas apenas como exclusivamente biológicas ou ambientais, mas também relacionar-se com fatores socioculturais, assim, uma abordagem biocultural, envolvendo todos esses fatores, se torna essencial para o estudo dos seres humanos (RÉ, 2011).

A maior parte dessas alterações ocorrem na puberdade, fenômeno que ocorre entre os 11 e 16 anos de idade, aproximadamente. Muitas das alterações são morfológicas e funcionais, interferindo diretamente no desenvolvimento e nas capacidades de desempenho esportivo das crianças e adolescentes. A puberdade é marcada por ser um período de rápidas alterações no tamanho, na composição corporal e no ganho de massa. Esse período também é muito marcado pelo pico de crescimento, maturação biológica (amadurecimento) e das funções (metabólicas) musculares (RÉ, 2011).

Esse ganho de massa e o amadurecimento das funções musculares proporcionam um aumento na capacidade metabólica, que por sua vez tende a aumentar os índices de força, velocidade e resistência, especialmente se houverem estímulos motores adequados (JONES; HITCHEN; STRATTON, 2000; RÉ; BOJIKIAN; TEIXEIRA; BÖHME, 2005; STODDEN et al., 2008).

A partir disso, podemos destacar, segundo Ré (2011), quatro itens principais que devem ser levados em conta para adequar o treinamento em crianças e adolescentes: I) a velocidade de maturação é variável; II) a maturação biológica favorece o desempenho esportivo masculino (associada ao amadurecimento e ganho de massa muscular, proporcionando importante evolução das capacidades de força, velocidade e resistência; III) a idade cronológica não é um indicador confiável do estágio de maturação biológica; e IV) o professor tem melhores condições para adequar o treinamento conhecendo o estágio de maturação em que seu aluno se encontra.

O desempenho esportivo, assim como a aquisição de habilidade e capacidades motoras emergem das interações entre fatores biológicos e ambientais. A infância,

fase determinante desse processo, tanto pelo ritmo de alterações como pela elevada capacidade de adaptação aos estímulos ambientais, influencia diretamente nas fases posteriores pela quantidade e qualidade de estímulos presentes. Na adolescência, o ritmo de maturação biológica, juntamente com as alterações sofridas na infância, resulta em uma grande variabilidade no desempenho motor, fazendo com que programas de treinamento nessas fases, principalmente na adolescência, sejam essenciais para avaliar esses fatores (RÉ, 2011).

Ré ainda destaca que:

(...) Idealmente, no período pós-pubertário, o adolescente deveria possuir um excelente padrão coordenativo e cognitivo (tomada de decisão), para que assim fosse priorizado o treinamento da força, velocidade e resistência, levando-se em consideração a especificidade de determinada modalidade esportiva. (RÉ, 2011, p. 64).

Apesar de oportunidades adequadas de práticas motoras na infância seguidas de um posterior envolvimento com o treinamento esportivo serem estratégias efetivas para a geração de futuros atletas, também são formas efetivas para a geração de cidadãos que utilizam do esporte, como ferramenta de educação, integração social, lazer, entretenimento e promoção de saúde (RÉ, 2011).

2.1.1 Iniciação desportiva no futebol

Tanto no futebol quanto em qualquer outra prática esportiva, a iniciação das crianças e adolescentes deve ser tratada da maneira adequada, respeitando a individualidade do indivíduo, independente dos interesses e objetivos da instituição que ele está inserido (FILGUEIRA, 2006).

Como dito anteriormente, a maturação biológica é diferente de indivíduo para indivíduo, com isso, é necessária uma visão mais individual quando se trata das valências físicas das crianças. Considera-se importante, na iniciação desportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para elaboração das atividades, a partir disso, o objetivo principal é a contribuição com maior número de vivências motoras possíveis (FREIRE, 2003).

A iniciação esportiva deve ser capaz de proporcionar condições harmoniosas para que crianças se tornem praticantes, de maneira regular, sistemática, das atividades por toda a sua vida. Enfatizando a individualidade da criança, mantendo a

ludicidade na atividade física, com o intuito de adquirir, manter ou melhorar a sua saúde, respeitando os desenvolvimentos motor, cognitivo, afetivo e social (BERGAMIN, 2009).

A proposta para uma preparação geral para a iniciação esportiva da criança é de 7 a 12 anos, treinando a coordenação motora, flexibilidade, resistência muscular localizada e a capacidade aeróbia, através de atividades naturais e que proporcionem as mais diversas experiências motoras (DANTAS, 2003). De acordo com Drubscky, o treinamento especializado deve ter seu início a partir do 13 aos 15 anos de idade, fazendo com a especialização precoce não prejudique, desestime ou iniba a criatividade natural ao longo do treinamento (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

A partir desses pressupostos, acredita-se que a iniciação esportiva no Brasil está muito mais enraizada com a questão da especialização esportiva, e que os clubes pouco importam-se com o desenvolvimento das crianças que não são aproveitadas por eles. Visto isso, este estudo corrobora com a fase onde as crianças podem ser expostas ao treinamento mais especializado, a partir dos 13 anos, e onde o processo de identificação de talentos pode ser melhor indicado.

2.2 BUSCA POR TALENTOS NO FUTEBOL BRASILEIRO

O futebol sempre foi o esporte mais praticado, mais disputado e mais aclamado em todo o mundo. Hoje em dia, o futebol vem se tornando uma fonte muito produtiva no âmbito financeiro, com isso, a aplicação de métodos mais científicos para seu melhor aproveitamento, desde seus domínios técnicos e táticos até suas esferas estatísticas apresentadas durante o jogo vêm sendo cada vez mais recorrentes. Dessa forma, os treinamentos que vão da menor categoria de divisão de base até o alto rendimento sofrem cada vez mais alterações buscando a excelência do esporte.

Durante muito tempo, e isso é um fenômeno que provavelmente nunca acabará, o futebol passou por fases, muito marcadas por habilidade requisitadas na prática e no êxito do jogo.

Segundo Florenzano (1998), na década de 1960 o futebol fundamentava-se pelos quesitos individuais técnicos e o jogo essencialmente individual. Nesta fase mais técnica, deu-se início a implantação das categorias de base nos clubes, uma forma de “produzir” atletas, formar jogadores e inovar o processo pedagógico de ensinar futebol (FLORENZANO, 1998). Essa necessidade surgiu a partir da repercussão

causada pela Copa do Mundo de 1966, que esteve ligada à crise futebolística e a necessidade de formar seus próprios jogadores e potencializar a condição de adquirir requisitos físicos, técnicos e táticos baseados na metodologia de cada clube (FLORENZANO, 1998). Posteriormente a esse período, o futebol concentrou-se nas habilidades físicas necessárias para o êxito no esporte, com o aumento da velocidade do jogo, maior número de contatos corporais e uma grande alteração na intensidade das partidas.

Por outro lado, nos anos decorrentes da década de 1980, a mudança está relacionada aos quesitos táticos do futebol, as esquematizações e estratégias. Essas alterações acarretaram em uma nova configuração para as exigências do esporte, fazendo com que o papel dos treinadores tenha maior valorização. Para o sucesso do clube não bastava a qualidade dos jogadores - que logicamente é um fator determinante -, mas a intervenção dos treinadores tornou-se essencial em relação aos resultados, com o posicionamento dos atletas em campo e suas respectivas funções no decorrer da partida. A partir disso, a integração dos fatores necessitava de uma maior atenção, enquanto o atleta precisava ter um equilíbrio técnico, tático, psicológico e físico para apresentar os melhores resultados.

Atualmente, os atletas de futebol precisam ter além dos quesitos físicos, táticos, psicológicos e técnicos, um investimento maior nas valências emocionais, sociais e culturais, para que esses profissionais se apresentem cada vez mais qualificados, para que não haja perda de potencial de rendimento, advindo de fatores propriamente externos ao esporte. O futebol atual também apresenta planejamentos minuciosos, de curto, médio e longo prazo, onde cada um destes deve ter seus próprios objetivos e seus próprios resultados esperados, produzindo uma melhora qualitativa e quantitativa nos resultados finais.

Quando falamos em detecção de talentos, o argumento mais utilizado é sobre o jogador driblador e artilheiro, mas, tanto na prática, quanto na ciência, os resultados são bastante diferentes e abertos a grandes e proveitosas discussões. Essa visão inicial é bastante tradicional no campo de formação, visto que atualmente, muitos clubes divergem de suas formas de detecção e seleção de talentos, seja na metodologia de jogo, seja na metodologia de detecção, entre outros. Em um período mais inicial na história da detecção de talentos, era comum a partir de observações nos campos de várzea, onde era a única forma onde se era possível encontrar

jogadores de futebol, hoje em dia, pouco utilizada ou praticamente extinta (PAOLI, 2008).

Segundo Paoli (2008), a detecção de talentos ainda é muito relacionada com a experiência do responsável, o “olheiro” e seu modelo de jogador, ou ainda, relacionada com a filosofia que o clube busca, como exemplo, se o clube tem uma filosofia de jogo sem a posse de bola, muito preocupado com a marcação dos espaços, e com visão de ataque ligada aos contra-ataques, os jogadores que os olheiros vão buscar precisam apresentar boas qualidades de marcação dos espaços, roubadas de bola e velocidade pós recuperação da posse. Não deixa de ser um método válido, mas também, apresenta suas falhas, tanto no prognóstico de sucesso do atleta, quanto na possível perda de outro atleta que não atendeu às qualidades que o clube buscava, mas apresentou certa habilidade em outras.

Talentoso é aquele que, com disposição, prontidão para o desempenho e possibilidades, apresenta um desempenho acima da média comprovada para aquele grupo de atletas observados (WEINECK, 1989). O desenvolvimento do talento, depende das condições oferecidas pelo meio, sendo o resultado obtido graças ao acompanhamento de um treinamento sistemático, orientação intencional, ativa e pedagógica (WEINECK, 1989).

A partir da visão de Weineck (1989), Böhme (2000) definiu que a busca deve ser maior entre 12 e 13 anos de idade, onde permite que os clubes detectem e selecionem atletas e deem sua efetiva importância baseados em treinamentos de longo prazo, permitindo desenvolvimento de planejamento individualizados possibilitando aperfeiçoamento das qualidades e aumento da perspectiva de maior sucesso. Stølen et al. (2005) também abordam que a necessidade de desenvolvimento longitudinal busca atletas mais novos possibilitando um trabalho de longo prazo resultando em uma identificação maior do atleta com o clube e uma formação mais completa desse mesmo atleta com as exigências do futebol moderno. O atleta precisa ser exposto a diversas metodologias e treinamentos dinâmicos onde possa desenvolver a partir das etapas de seu processo de formação (WEINECK, 2000).

Bergamo entende que:

(...) tão importante quanto selecionar é determinar a possibilidade de estabilidade dos resultados observados, pois a seleção do indivíduo que apresenta os melhores resultados naquele determinado momento, não

garante necessariamente a manutenção deste mesmo posto durante o período da vida, quando comparados aos indivíduos da mesma faixa etária, especialmente se estiveram em momentos diferentes de maturação. Com isso, poder-se-ia estar perdendo um talento esportivo por desconsiderar-se as relações entre o desempenho esportivo e a idade biológica do atleta. (BERGAMO, 2004, p. 55)

A detecção está diretamente relacionada aos meios utilizados para encontrar e identificar futuros atletas. A partir disso, torna-se imprescindível selecionar um número expressivo de jogadores (crianças e adolescentes) que apresentem as competências e habilidades mais solicitadas para o ingresso em uma formação esportiva dedicada (GABLER; RUOFF, 1979; CARL, 1988; WEINECK, 2000). Para identificar talentos no futebol, é essencial uma abordagem que permita a avaliação simultânea de uma combinação de habilidades técnicas e atributos físicos que contribuem para o desempenho bem-sucedido do futebol (UNNITHAN et al., 2012), o uso de jogos reduzidos pode desempenhar um papel crucial nos futuros modelos de identificação de talento.

A busca por jogadores pode ocorrer através de observações, aplicação de teste e estratégias organizadas a fim de identificar possíveis talentos em diferentes camadas da população e em diferentes contextos, tanto na área escolar como nas entidades esportivas. Este estudo foi idealizado a fim de examinar a possibilidade de utilização da avaliação por escores de pontuação como uma dessas ferramentas de identificação de possíveis talentos no futebol.

Sendo assim, o surgimento de talentos se relaciona com o período de formação de jovens atletas, cujo planejamento executado desde sua entrada na base até sua promoção ao nível profissional torna-se a consequência de resultados positivos esperados. Esses resultados necessitam de várias fases: oportunização, detecção, seleção e promoção de talentos (PAOLI, 2007). E todas essas fases precisam respeitar o desenvolvimento e as alterações fisiológicas, físicas, motoras e comportamentais que as crianças e os adolescentes passam de maneira individualizada.

2.3 JOGOS REDUZIDOS

Os jogos reduzidos, conhecidos como *small sided games*, são um formato de jogo aplicado ao treinamento que consiste em uma versão menor do jogo formal

através da diminuição do tamanho do campo, do número de jogadores e a adição de condições/regras específicas, por exemplo, 5 atletas enfrentam outros 5 atletas, em um campo de 30 metros x 25 metros, sem o uso de goleiros e com duas balizas menores posicionadas da mesma maneira que no campo normal. O exemplo acima apresenta apenas uma das muitas variações que os jogos reduzidos podem ter, com objetivos e interesses diferentes. As semelhanças entre o jogo reduzido e o jogo convencional também permitem uma avaliação precisa do impacto de intervenções experimentais no desempenho específico do futebol em um ambiente ecológico (DELLAL et al., 2011).

O design de jogo adotado pode alterar os resultados fisiológicos e técnicos de um jogo reduzido (HILL-HAAS et al., 2011), através da manipulação de fatores como: o número de jogadores (HILL-HAAS; DAWSON; COUTTS; ROWSELL, 2009; LITTLE; WILLIAMS, 2006; 2007), incentivo do treinador (RAMPININI et al., 2007), treinamento contínuo e intermitente (HILL-HAAS et al., 2009) e tamanho do campo (DELLAL et al., 2011; KELLY; DRUST, 2009). Uma análise técnica dos jogos reduzidos revelou que havia significativamente mais contatos com a bola por indivíduo ($P < 0,05$) quando comparado aos jogos com dimensões maiores (exemplo: 9 vs. 9) (OWEN; WONG; MCKENNA; DELLAL, 2011). Esse aumento na interação com a bola, bem como a replicação rigorosa das demandas físicas do jogo competitivo (JONES; DRUST, 2007) demonstram a validade ecológica dos jogos reduzidos como substitutos do desempenho competitivo do futebol e, portanto, como uma plataforma potencialmente eficaz para identificar jogadores de futebol talentosos.

Os jogos reduzidos são métodos de treinamento comuns entre as equipes de futebol, pois refletem com precisão as demandas físicas e técnicas do jogo propriamente dito (RAMPININI et al., 2009). Atualmente são muito utilizados como treinamento físico com valências técnicas e táticas, pois a movimentação é de alta frequência com variados momentos de toque com a bola e aproveitamento do posicionamento em campo. Mas, essa utilização depende muito de sua organização e de seu formato.

Devemos destacar os jogos reduzidos como uma possibilidade de melhor atuação no futebol, principalmente para melhorar a aplicação no desenvolvimento e aprofundamento dos três fatores que fundamentam o jogo: o técnico, o tático e o físico. Há também uma grande contribuição dos jogos em relação a criar situações

inteligentes de defesa e ataque, as quais têm como principal característica o pensar para se jogar (BERTOLINI, 2015).

Sua finalidade é proporcionar um jogo mais dinâmico e elaborado, criar situações inteligentes de ataque e defesa, permitir um contexto mais estruturado, priorizar o pensar, e não restringir a técnica somente à execução perfeita de um movimento específico para o jogo, mas ao conjunto dos modos de fazer que se faz necessário à sua prática (BERTOLINI, 2015).

A habilidade técnica de um jogador é o componente predominante dos jogadores de futebol de sucesso, pois pode determinar consistentemente a diferença entre jogadores que não são profissionais, amadores e profissionais (MEYLAN et al., 2010). Portanto, o uso de um formato de jogos reduzidos competitivos, que induziria uma grande quantidade de ações técnicas, deve discriminar entre jogadores talentosos e menos talentosos.

3 METODOLOGIA

3.1 ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental qualitativa observacional verdadeira com caráter transversal realizada em uma escola de iniciação e treinamento desportivo no futebol.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é formada por oito (8) atletas treinados da categoria sub-13 de uma escola de iniciação desportiva no futebol. Os participantes possuem rotina de dois treinos semanais com uma a duas partidas competitivas no final de cada semana. O estudo foi aprovado e apoiado pela escola participante em questão.

A amostra do estudo será intencional, composta por crianças e adolescentes do sexo masculino que competem em campeonatos em níveis municipais.

3.3 PROCEDIMENTOS

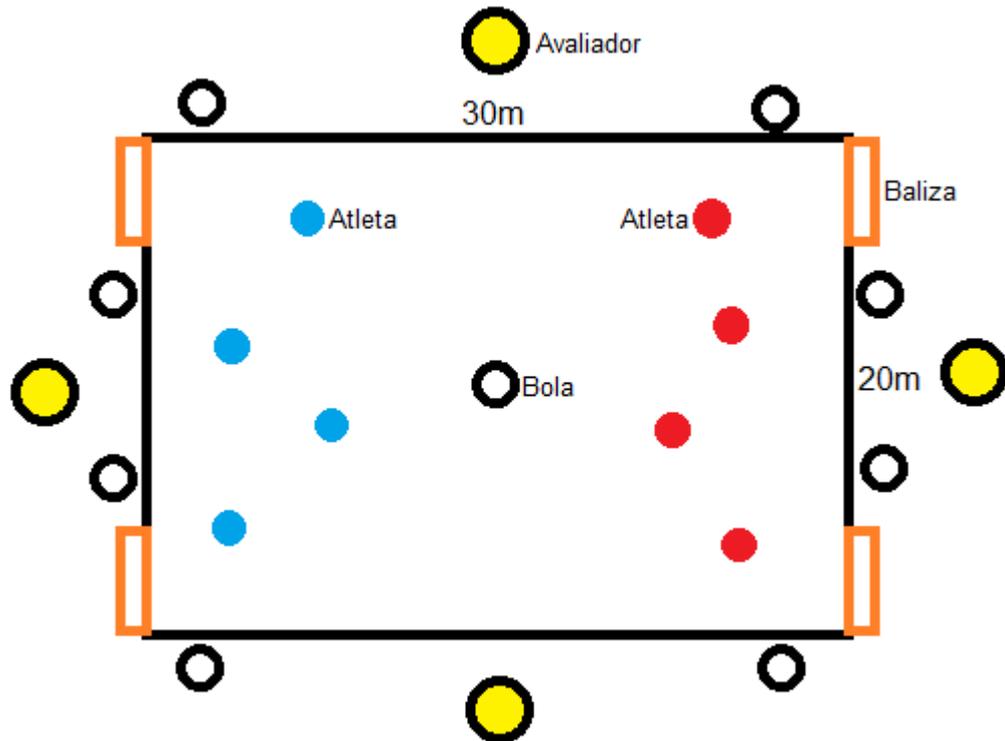
O procedimento do estudo consistiu em: busca por escolas de iniciação no futebol disponíveis para a intervenção; solicitação de intervenção na escola de futebol escolhida; apresentação aos treinadores sobre o estudo; aprovação por parte da comissão técnica responsável; intervenção direta com a aplicação do treinamento utilizado para a coleta de dados; obtenção dos resultados parciais para posterior análise.

3.4 PROTOCOLO DE TREINAMENTO

O protocolo de treinamento através dos jogos reduzidos adotado foi baseado nos estudos da Fedato Esportes, que concluiu que o melhor protocolo a ser utilizado – por se tratar do que mais requisita as habilidades técnicas dos atletas envolvidos pela alta ocorrência da posse de bola, em questão de passes, movimentações, criações de linha de passe, organização ofensiva, entre outros – é com a dimensão de 20x30 metros do espaço de jogo, com 4vs4, ou seja, quatro atletas para cada

equipe, com quatro balizas espalhadas pelos cantos do espaço de jogo sem a utilização de goleiros e com regras simples e de fácil entendimento (Figura 1).

Figura 1. Espaço de jogo, disposição de bolas e dos avaliadores



O procedimento consistiu em cinco (5) jogos de quatro (4) minutos de duração com dois (2) minutos de intervalo de recuperação, seguindo o protocolo apresentado pelo estudo de Balsom, P., Lindholm, T., Nilsson, J., e Ekblom, B. presente no livro *Precision Football* do próprio Paul Balsom (1999). As equipes foram alteradas ao final de cada partida evitando um possível entrosamento, tornando uma das equipes mais apta a vencer.

3.5 “TOTAL POINTS” E “GAME TECHNICAL SCORING CHART”

As formas de avaliação e diferenciação adotadas durante o estudo foram o TP (*Total Points*) e GTSC (*Game Technical Scoring Chart*), baseadas nos estudos de Fenner (2016). Durante as partidas realizadas de acordo com o protocolo de treinamento de jogos reduzidos adotado, cada atleta recebeu um total de pontos (TP) pelos resultados das partidas (4 pontos por vitória; 2 pontos por empate; e 0 pontos

por derrota). Os jogadores também receberam um ponto cada pela pontuação da equipe, independentemente do resultado da partida.

O GTSC consiste em uma tabela de pontuação técnica do jogo, é uma ferramenta que imita a percepção do treinador e/ou olheiro quando identifica um jogador talentoso. O GTSC avalia o desempenho dos atletas pontuando dez elementos do futebol com um escore entre 0 e 5 em cada partida realizada. Cada escore (0, 1, 2, 3, 4 ou 5) descreveu o desempenho usando os seguintes critérios: 0 – muito ruim; 1 – ruim; 2- abaixo da média; 3 – média; 4 – muito bom; e 5 – excelente. Os dez elementos avaliados foram: Cobertura; Comunicação; Tomada de Decisão; Passe; Passe de Primeira; Controle de Bola; Um contra Um; Finalização; Assistência; e Marcação.

A cobertura pode, basicamente, ser dividida entre cobertura ofensiva e cobertura defensiva, onde a ofensiva está relacionada com as ações de aproximação dos jogadores da mesma equipe em relação ao jogador portador da bola, e a defensiva relaciona-se com a aproximação ao primeiro marcador de sua equipe produzindo uma “retaguarda” reforçando a marcação e buscando evitar o avanço da equipe adversárias através do portador da bola (DA COSTA, 2009). Neste estudo, a cobertura ofensiva foi tratada como o elemento “Assistência”, e o elemento “Cobertura” avaliou apenas a cobertura defensiva.

O elemento “Comunicação” trata-se da interrelação através da fala entre os jogadores de uma mesma equipe, onde nessa fala podem constar tanto elementos de ajuda e de correções técnicas e táticas em relação ao jogo, como uma forma de motivação.

A tomada de decisão concentra-se na leitura sobre o jogo para, a partir disso, o jogador realizar suas ações, atitudes e intervenções na partida, buscando produzir sempre as melhores condições para sua equipe e buscando a vitória (GOMES; PRUDENTE, 2017).

O elemento “Passe” é a base essencial de qualquer jogo de futebol, trata-se de tocar a bola entre os jogadores da equipe produzindo a posse de bola. Um bom nível técnico sobre o elemento é importante fator decisivo entre jogadores talentosos. Existem vários tipos de passes, sendo alguns deles: passe de peito de pé, passe de bico, passe de chapa, entre outros. O passe de primeira, outro elemento avaliado, trata-se da realização de um passe sem o domínio ou posse da bola, apenas realizando o passe com um toque na bola. Por ser mais difícil, o passe de primeira

deve ser um elemento mais refinado na sequência do treinamento, possuindo uma base qualificada com os tipos de passes mais básicos.

O controle de bola divide-se entre controle direto e a condução de bola, onde o controle direto trata-se da manutenção da posse da bola com pouca movimentação, e a condução de bola refere-se ao controle da bola durante a movimentação do jogador (FIFA GRASSROOTS).

O elemento “Um contra um” pode ser relacionado com o princípio da penetração, que se trata de ações, através de dribles e progressões, que visam a diminuição do espaço entre o portador da bola e a linha de fundo adversária (DA COSTA, 2009).

A finalização consiste na ação de chutar com objetivo de direcionar a bola ao gol adversário para a confecção do gol, momento mais importante em uma partida de futebol. A finalização pode acontecer com qualquer parte do corpo que não sejam os braços, antebraços e mãos, mas, as mais comuns são com os pés e os cabeceios.

O elemento “Marcação” refere-se, superficialmente, ao momento em que os atletas da equipe sem a posse da bola precisam preencher os espaços próximos aos atletas adversários e não possibilitar a ocorrência de linhas de passe ao portador da bola. Além disso, a marcação ocorre ao próprio portador da bola, através do princípio da contenção, diminuindo o espaço de ação ofensiva do portador, orientando a progressão ao adversário, evitar o drible e impedir a finalização (GARGANTA; PINTO, 1994).

A ficha confeccionada e utilizada na obtenção dos dados deste estudo a partir das ferramentas adotadas pode ser encontrada nos apêndices (página 38).

3.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados consistiu na intervenção em um (1) dia de treinamento na escola de iniciação participante do estudo. O procedimento iniciou com a montagem do espaço de jogo, seguido pelo aquecimento dos atletas – realizado pelos profissionais da comissão técnica da própria equipe – e na sequência a divisão da população entre duas equipes de quatro (4) jogadores.

Os atletas foram avaliados por quatro (4) avaliadores, cada um destes ficou responsável pela avaliação de dois (2) jogadores, assim, possibilitando uma qualidade maior dos dados obtidos. A avaliação utilizou-se das ferramentas GTSC e TP, onde

cada avaliador pontuou de 0 a 5 para cada elemento em cada partida e para cada atleta avaliado seguindo a ferramenta GTSC, e pontuou de acordo com os resultados das partidas seguindo o método da ferramenta TP.

As partidas ocorreram normalmente, respeitando a duração, intervalo para recuperação dos atletas e a mudanças de alguns atletas entre equipes. Não houveram ocorrências durante a coleta. Os treinadores da equipe não puderam intervir durante o treinamento através de incentivos e instruções, sem provocar nenhum tipo de ajuda aos atletas.

3.7 ESTATÍSTICA

Um teste do coeficiente de correlação de Pearson foi usado para examinar a relação entre GTSC e TP e GTSC e todos os elementos avaliados pelo mesmo. As magnitudes dos limiares foram fixadas em 0,1 para pequeno, 0,3 para moderado, 0,5 para grande, 0,7 para muito grande e 0,9 para coeficientes de correlação extremamente grandes (HOPKINS; MARSHALL; BATTERHAM; HANIN, 2009). Todas as análises estatísticas foram realizadas usando o *IBM SPSS Statistics* versão 26 (IBM SPSS Inc.).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados coletados e das análises realizadas, as seguintes tabelas e os seguintes gráficos podem ser apresentados.

TABELA 1. Valores de cada atleta dos dez (10) elementos avaliados pelo “GTSC”

ATLETA	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	20	10	8	15	7	15	7	10	15	21
2	15	9	10	10	5	15	9	7	13	15
3	19	10	17	16	12	12	12	8	12	16
4	20	19	17	17	9	15	15	7	14	18
5	20	8	14	15	10	16	14	11	10	20
6	9	10	12	13	7	11	13	13	10	8
7	18	6	10	14	12	14	8	15	10	20
8	17	10	17	18	10	21	18	18	17	20

LEGENDA: A- Cobertura; B- Comunicação; C- Tomada de Decisão; D- Passe; E- Passe de Primeira; F- Controle de Boa; G- Assistência; H- Finalização; I- Um contra um (1vs1); J- Marcação.

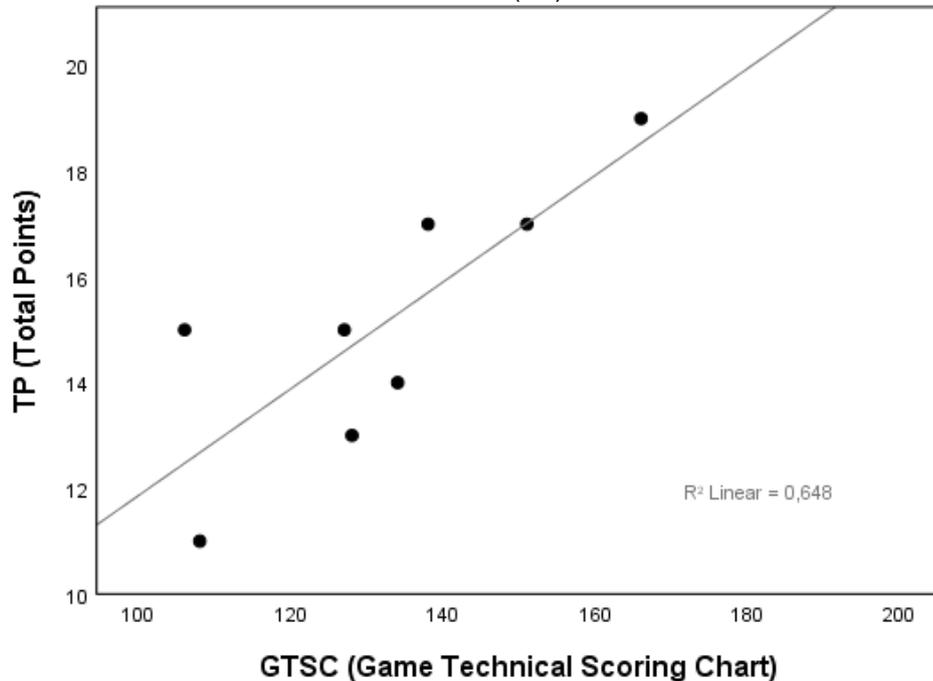
TABELA 2. Valores totais de cada atleta avaliados pelo “GTSC” e sua pontuação total

ATLETA	GTSC	TP
1	128	13
2	108	11
3	134	14
4	151	17
5	138	17
6	106	15
7	127	15
8	166	19

Os valores apresentados nas Tabela 1 contém os resultados individuais de cada atleta em cada um dos dez (10) elementos avaliados pelo GTSC. Estes resultados consistem na somatória de cada elemento avaliado em todas as partidas realizadas, ou seja, cada atleta recebeu uma avaliação de 0 a 5 em cada partida onde os resultados foram somados ao final da observação. A Tabela 2 apresenta o valor total da somatória de todos os elementos de cada atleta apresentados na tabela 1 e o valor total da pontuação dos resultados das partidas (TP).

A partir das tabelas 1 e 2, a análise de comparação e correlação pode ser encontrada nos seguintes gráficos presentes nas figuras 2, 3, 4, 5 e 6.

FIGURA 2. Relação entre os escores de pontuação (GTSC) e os resultados das cinco (5) partidas realizadas (TP).



A Figura 2 mostra que a relação entre os escores de pontuação (GTSC) e o total de pontos de acordo com o resultado das partidas (TP) apresentam uma correlação de magnitude muito grande (entre 0,7 e 0,89), onde os resultados apontam um $r=0,805$ ($p<0,001$), mostrando que uma grande parcela dos atletas avaliados que obtiveram bons resultados nos escores de pontuação totais, foram também responsáveis ou participantes das equipes que obtiveram as maiores pontuações através dos resultados de todas as cinco (5) partidas realizadas.

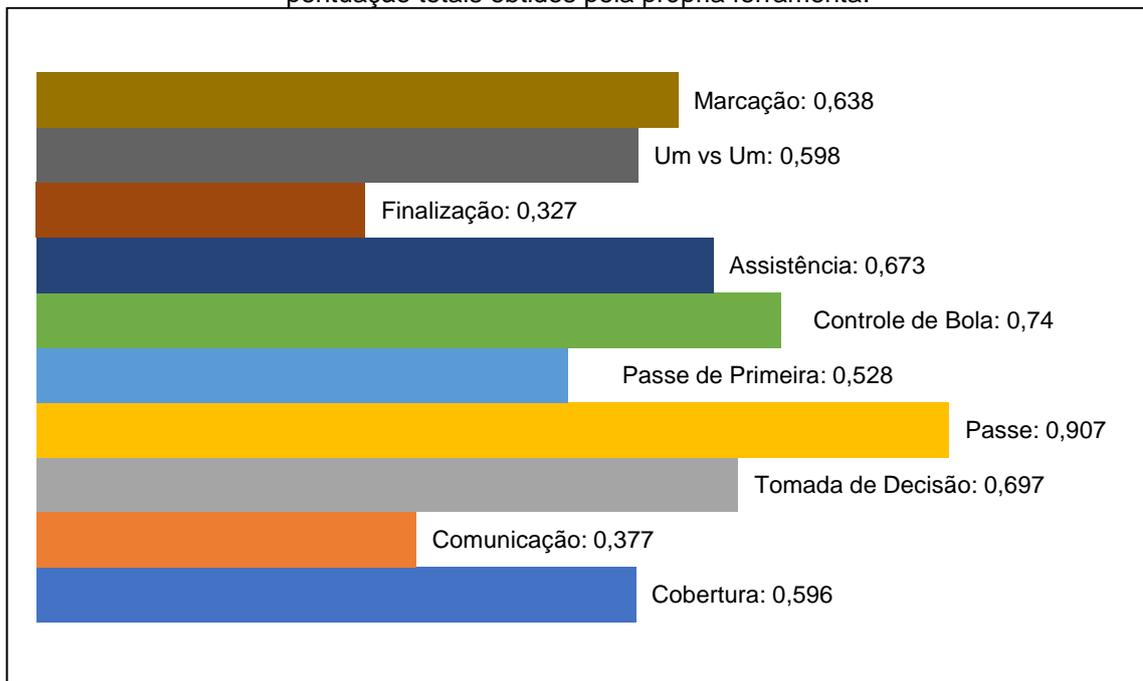
O objetivo deste estudo foi examinar a relevância da análise avaliativa a partir de escores de pontuação durante treinamento em jogos reduzidos em contrapartida com os resultados das partidas. A partir do resultado apresentado acima, com um valor de correlação muito grande ($r=0,805$) entre os escores dos elementos técnicos e os resultados das partidas, pode-se afirmar que a identificação de talentos de acordo com as ferramentas utilizadas no estudo são válidas e fiáveis.

De acordo com estudos de Silva et al., 2009 e Lago-Ballesteros e Peñas, 2010, os elementos técnicos são determinantes no desempenho de um atleta, por isso, podem diferir os jogadores com potencial evolutivo de outros, além dos elementos

técnicos serem determinantes nos resultados de partidas de futebol, sejam eles, passes, assistências, finalizações, entre outros.

A partir do exposto, a relação entre a avaliação dos elementos do jogo que a ferramenta GTSC utiliza e os resultados das partidas em jogos reduzidos, tem grande possibilidade de ser, em conjunto, uma ferramenta de identificação de possíveis talentos com possibilidade de sequência no futuro esportivo no futebol.

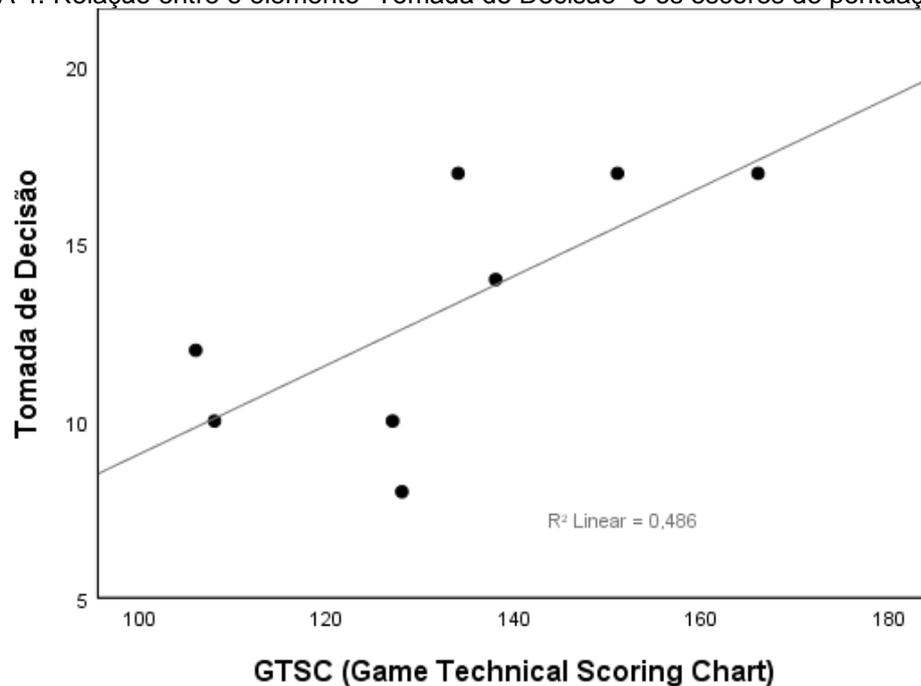
FIGURA 3. Valores de correlação de cada um dos elementos avaliados pelo GTSC e os escores de pontuação totais obtidos pela própria ferramenta.



A Figura 3 apresenta os valores de correlação de cada um dos elementos avaliados pelo GTSC e a pontuação total do próprio instrumento acerca dos atletas participantes. Entre todos os elementos, podemos explorar a importância através dos valores de correlação dos elementos: Passe (0,907), Controle de Bola (0,740) e Tomada de Decisão (0,697), a partir disso buscar relacionar os elementos com o funcionamento dos jogos e como definem o desempenho e o sucesso.

As figuras 4, 5 e 6 apresentam os gráficos e os valores de correlação entre os elementos avaliados que obtiveram destaque perante os outros e os escores de pontuação totais.

FIGURA 4. Relação entre o elemento “Tomada de Decisão” e os escores de pontuação totais.

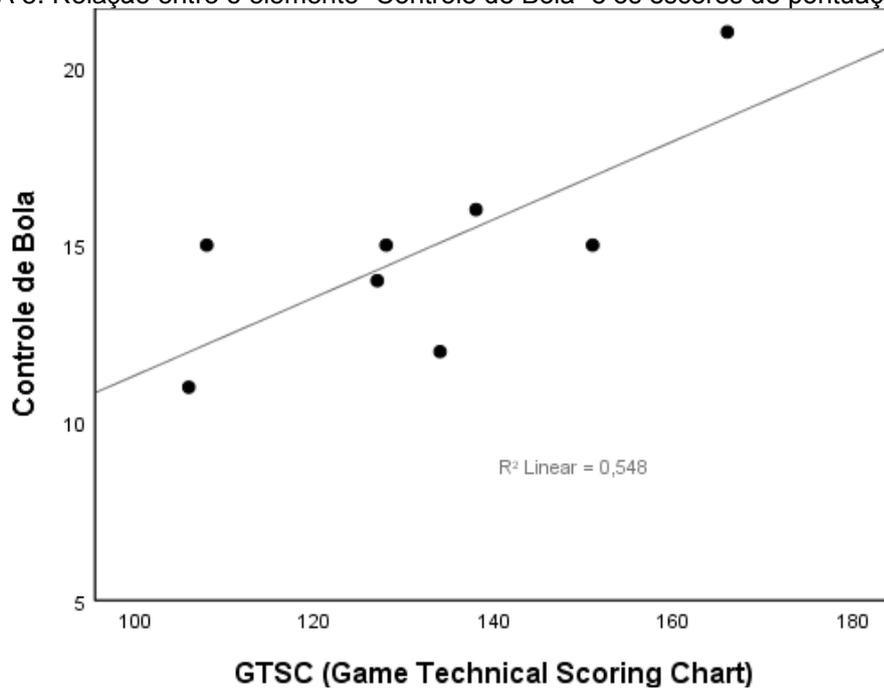


A Figura 4 mostra a relação entre o elemento “Tomada de Decisão” e os escores de pontuação totais, onde o elemento apresentou um grande grau de correlação ($r=0,697$; $p<0,05$), ou seja, uma parte dos atletas avaliados que obtiveram valores altos no elemento “Tomada de Decisão”, tiveram também altos valores de pontuação total no GTSC.

A tomada de decisão se faz presente no futebol relacionando os atletas mais eficazes que os menos. O jogador eficaz é aquele capaz de produzir uma ação com maior velocidade e eficiência possíveis, independente das condições que são apresentadas a ele, como o vasto número de informações, a pressão espacial e a temporal (TAVARES, 2005).

Durante a iniciação, esse elemento ainda apresenta muitos problemas pois a capacidade de concentração prolongada das crianças e adolescentes ainda é baixa, em conjunto com uma maior dificuldade de armazenamento, manutenção e reposição das informações (TAVARES, 2005).

FIGURA 5. Relação entre o elemento “Controle de Bola” e os escores de pontuação totais.

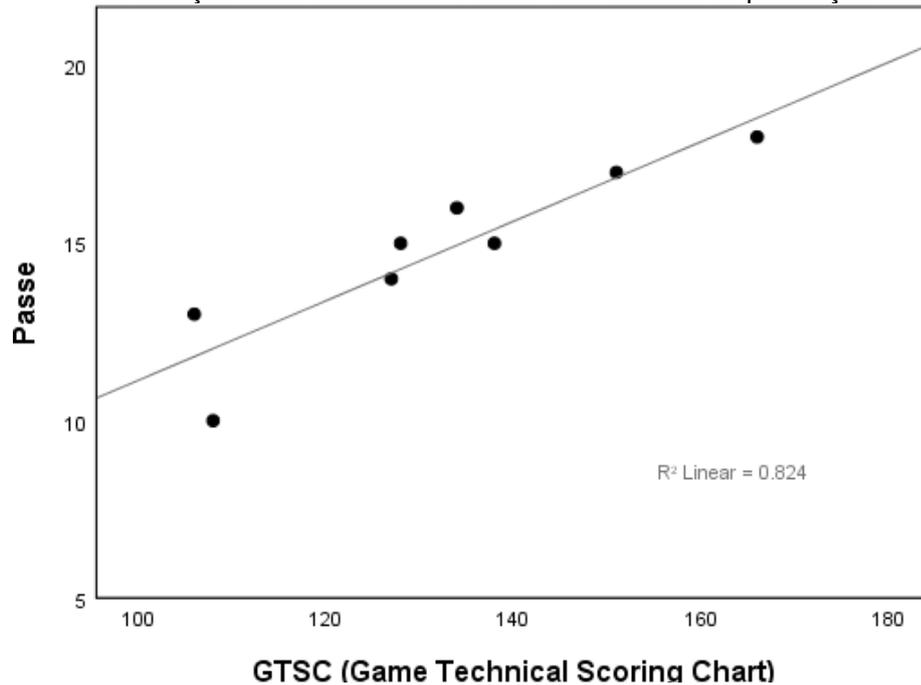


A Figura 5 apresenta a relação entre o elemento “Controle de Bola” e os escores de pontuação totais, onde o elemento apontou um valor de magnitude muito grande de correlação ($r=0,740$; $p<0,05$), ou seja, grande parte dos atletas avaliados que obtiveram resultados altos no elemento “Controle de Bola”, tiveram altos valores de pontuação total no GTSC.

O controle de bola pode ser dividido em duas fases: o controle direto e a condução de bola. O controle direto está relacionado com a condição do atleta dominar e ter a posse da bola, enquanto a condução trata-se do atleta conduzir, levar a bola em sua posse com movimentações mais elaboradas pelo espaço. Dentro das duas fases, o atleta precisa ter um bom nível de desempenho para a execução dos dribles, estes, são importantes para transpor os adversários através de fintas com a bola ou com o próprio corpo (FIFA GRASSROOTS).

O controle de bola necessita de um bom equilíbrio e de uma alta estabilidade corporal para que seja de qualidade, além de ser essencial a todos os outros aspectos presentes no jogo (FIFA GRASSROOTS).

FIGURA 6. Relação entre o elemento “Passe” e os escores de pontuação totais.



A Figura 6 mostra a relação entre o elemento “Passe” e os escores de pontuação totais, onde o elemento apresentou um valor de correlação ($r=0,907$ $p<0,01$) extremamente grande (acima de 0,9) comparado com os valores de pontuação totais, ou seja, a maior parte dos atletas avaliados que obtiveram altos valores no elemento “Passe”, tiveram altos valores de pontuação total no GTSC e, conseqüentemente, os melhores valores de pontos totais (TP).

O passe é um dos elementos básicos do futebol e pode ser considerado o elemento essencial em relação ao sucesso de equipes em jogos reduzidos ou em jogos convencionais. De acordo com estudos de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), a boa troca de passes de uma equipe é determinante no sucesso e no bom nível de desempenho, pois reduz o tempo de posse de bola do adversário tendo por consequência menores chances de criação de situações de gol pelo mesmo. Além disso, a boa execução do fundamento traz confiança e a própria pode facilitar ao jogador a obtenção de sucesso no jogo (SILVA, 2008).

De acordo com os valores das tabelas aplicados aos gráficos apresentados, pode-se dizer que alguns dos elementos avaliados durante o estudo podem ser mais influentes sobre os restantes em relação ao resultado final, como os elementos “Tomada de Decisão”, “Controle de Bola” e principalmente o elemento “Passe”, a partir dos dados de correlação que os gráficos apresentaram, assim, também pode-se concluir que esses elementos mais influentes no resultado são mais requisitados

durante as partidas de jogos reduzidos e no jogo propriamente dito, fazendo com que a detecção de talentos necessite de um olhar mais específico para esses elementos essenciais ao jogo.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, conclui-se que as ferramentas GTSC e TP, em conjunto, utilizando-se de escores de pontuação, podem ser utilizadas como ferramentas de identificação de talentos no futebol durante treinamentos em jogos reduzidos, visto que apresentaram altos valores de correlação entre a avaliação dos elementos técnicos do jogo e os resultados de cinco (5) partidas em jogos reduzidos ($r=0,805$). Sendo assim, os elementos técnicos do futebol são determinantes no desempenho esportivo em qualquer um dos níveis de prática, tanto na iniciação quanto no alto rendimento.

Além da utilização como identificador de possíveis talentos, a ferramenta GTSC pode ser utilizada como uma forma de *scout* técnico das equipes visando uma possível intervenção nos treinamentos buscando a melhora em alguns dos elementos que possam apresentar valores de nível baixo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de, através dos dados apresentados, as ferramentas serem de possível aplicação, recomenda-se que outros testes em conjunto sejam utilizados para melhor aproveitamento e análise dos dados, como controle das ações fisiológicas dos atletas, monitoramento de movimentação durante as partidas, entre outros que contemplem a relação do desenvolvimento dos indivíduos em conjunto com seus respectivos desempenhos esportivos.

REFERÊNCIAS

BALSOM, P. D. **Precision Football**. 1999

BERGAMIN, L. F. Iniciação esportiva do futebol na cidade de Bauru/SP 2009. (Graduação). **Confederação Brasileira de Futebol UNESP** - www.cbf.com.br., Bauru - SP.

BERGAMO, V. R. Estabilidade: aspecto significativo na previsão do talento no basquete feminino. **Rev Bras Ciê Movimento**. 2004; 12(2): 1-56.

BERTOLINI, S. Jogos Reduzidos: uma possibilidade a se explorar. **Universidade do Futebol**. Julho, 2015

BÖHME, M. T. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Rev Bras Ciên Esporte**. 2000; 21(2/3): 4-10.

CARL, K. Talentsuche, talentauswahlund talentforderung. **Schorndorf: Karl Hoffmann**, 1988.

COSTA, J. C.; SANTOS, A. L. Competição em categorias de base no futsal: Reflexões e possibilidades. **Revista Mineira Educação Física**, Viçosa, v. 22, n. 3, p. 52-66, 2014.

DA COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. (2009c). Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação. **Revista Motriz**, 15(3), 657-668.

DELLAL, A., HILL-HAAS, S., LAGO-PEÑAS, C., CHAMARI, K. Small-sided games in soccer: amateur vs. professional players' physiological responses, physical, and technical activities. **The Journal of Strength & Conditioning Research**. 2011; 25 (9): 2371-2381.

DANTAS, E. H. **Prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FENNER, J. S., IGA, J., UNNITHAN, V. The evaluation of small-sided games as a talent identification tool in highly trained prepubertal soccer players, **Journal of Sports Sciences**. 2016;

FIFA GRASSROOTS. **Disponível em:** <<https://grassroots.fifa.com/pt/para-treinadores-educadores/elementos-tecnicos-para-o-programa-iniciacao-ao-futebol-fifa-grassroots/fundamentos-tecnicos-do-futebol/tecnicas-basicas-do-futebol.html>> Acesso em 22 de novembro de 2019.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. **EFdeportes.com/ Revista Digital** - Buenos Aires: <http://www.efdeportes.com>. 103: p. 2006.

FLORENZANO, J. P. **Afonso e Edmundo: a rebeldia do futebol brasileiro**. São Paulo: Musa, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas - SP: Autores Associados (Coleção educação física e esportes), 2003.

GABLER, H., RUOFF, B. Zum problem der talentbestimmung im sport. Rahmentheoretisch voruberlegungen. **Sportwissenschaft**. 1979; 9(2):164-180.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda**, v.1, 1994, p.95- 136.

HOPKINS, W. G., MARSHALL, S. W., BATTERHAM, A. M., HANIN, J. Progressive statistics for studies in sports medicine and exercise science. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. 2009; 41, 3–12.

JONES, M. A., HITCHEN, P. J., STRATTON, G. The importance of considering biological maturity when assessing physical fitness measures in boys and girls aged 10 to 16 years. **Annals of Human Biology**. 2000; 27, 57-65.

LAGO-BALLESTEROS, J., LAGO-PEÑAS, C. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**. 2010, volume 25, 85-91.

MARQUES, M. P., SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio -familiar e planejamento de carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, 2, p. 103-119, 2009.

MEYLAN, C., CRONIN, J., OLIVER, J., HUGHES, M. Reviews: Talent identification in soccer: The role of maturity status on physical, physiological and technical characteristics. **International Journal of Sports Science and Coaching**. 2010; 5, 571–592.

OWEN, A. L., WONG, D. P., MCKENNA, M., DELLAL, A. Heart rate responses and technical comparison between small- vs. large-sided games in elite professional soccer. **Journal of Strength and Conditioning Research**. 2011; 25, 2104–2110.

PAOLI, P. B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos [Tese de Doutorado – PPGEF]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; 2007.

PAOLI, P. B., SILVA, C. D., SOARES, A.J. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol Brasileiro. **Rev Bras Futebol** 2008 Jul-38 Dez; 01(2): 38-52 2008.

PRUDENTE, J., GOMES, J. Ensino-aprendizagem da tomada de decisão no futebol. **Seminário Desporto e Ciência**, 2017.

RAMPININI, E., IMPELLIZZERI, F.M., CASTAGNA, C., COUTTS, A.J., WISLOFF, U. Technical performance during soccer matches of the Italian Serie A league: Effect of fatigue and competitive level. **J. Sci. Med. Sport**. 2009;12(1):227-233.

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade- notas introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 11, n. 1, 2008.

RÉ, A. H. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**. 2011, vol. 7, n. 3, pp. 55-67

RÉ, A. H., BOJIKIAN, L. P., TEIXEIRA, C. P., BÖHME M. T. Relações entre crescimento, aptidão física, maturação biológica e idade cronológica em jovens do sexo masculino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2005; volume 19, 153-162.

SILVA, C. D.; MOREIRA, D. G. A vantagem em casa no futebol: comparação entre o campeonato brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, 10, 2008. 184-188.

STODDEN, D. F., GOODWAY, J. D., LANGENDORFER, S. J., ROBERTON, M. A., RUDISILL, M. E., GARCIA, C., GARCIA, L. E. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. **Quest**. 2008; volume 60, 290-306.

STØLEN, T., CHAMARI, K., CASTAGNA, C., WISLØFF, U. Physiology of soccer: an update. **Sports Med**. 2005; 35(6):501-36.

TAVARES, F. O processamento da informação nos jogos desportivos. In A. Graça e J. Oliveira (Eds.), **O Ensino dos Jogos Desportivos** (pp. 35 – 46). Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. 2005

UNNITHAN, V., WHITE, J., GEORGIU, A., IGA, J., DRUST, B. Talent identification in youth soccer. **Journal of Sports Sciences**. 2012; 30, 1719–1726.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1989.

WEINECK, J. **Futebol Total**. São Paulo: Phorte, 2000.

APÊNDICE 1 – FICHA AVALIATIVA

FICHAS DE AVALIAÇÃO

0 – muito ruim / 1 – ruim / 2 – abaixo da média / 3 – média / 4 – bom / 5 – muito bom

IDENTIFICAÇÃO DO ATLETA:

0 a 5						V: 5 pontos – E: 3 pontos – D: 1 ponto					
ELEMENTOS	PONTUAÇÃO					SOMA	J1	J2	J3	J4	J5
COBERTURA											
COMUNICAÇÃO											
TOM. DE DECISÃO											
PASSE											
PASSE DE PRIMEIRA											
CONTROLE DE BOLA											
ASSISTÊNCIA											
FINALIZAÇÃO											
UM VS UM											
MARCAÇÃO											
TOTAL	=====										

IDENTIFICAÇÃO DO ATLETA:

0 a 5						V: 5 pontos – E: 3 pontos – D: 1 ponto					
ELEMENTOS	PONTUAÇÃO					SOMA	J1	J2	J3	J4	J5
COBERTURA											
COMUNICAÇÃO											
TOM. DE DECISÃO											
PASSE											
PASSE DE PRIMEIRA											
CONTROLE DE BOLA											
ASSISTÊNCIA											
FINALIZAÇÃO											
UM VS UM											
MARCAÇÃO											
TOTAL	=====										

RESULTADOS DAS PARTIDAS:

J1:

J2:

J3:

J4:

J5: